

Atena
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-494-8

DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11..... 110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adriele de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanesa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 2

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 13/07/2020

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0164568840384041>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

Eloá Carneiro Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4855993214185994>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8981588528468134>

Sandra Regina Maciqueira Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1516871169441828>

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8077873009089004>

Samira Silva Santos Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivos apresentar a distribuição geográfica das graduações de enfermagem no Brasil estabelecendo um paralelo com a distribuição de profissionais; analisar as características do movimento expansionista da formação de enfermeiros, considerando a disponibilidade do número de cursos, vagas e concluintes; e discutir a qualidade dos cursos oferecidos estabelecendo um paralelo entre os de natureza pública e os de natureza privada. **Método:** estudo quantitativo e descritivo, cuja coleta ocorreu em abril e junho de 2020 em base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os dados foram, inicialmente, tabulados em planilhas do aplicativo *Excel 2016* e, em seguida, os dados quantificáveis foram analisados através de estatística descritiva simples. **Resultado:** o Brasil possui 2.340.621 profissionais de enfermagem, sendo que apenas 565.397(24,2%) são enfermeiros. Verificou-se que a partir da década de 90 inicia-se um processo de crescimento da educação superior, atrelado especialmente ao setor privado de ensino. Nesse sentido, entre 2000 e 2018 os cursos de enfermagem cresceram 500%, atingindo 1048 cursos em 2018. Constatou-se que 894 (85,3%) desse contingente estava vinculado ao setor privado. A região sudeste concentra 416 (40%) dos cursos de graduação, seguido pela Região Nordeste com 276 (26,5%). A Região Norte tem o menor percentual, 84 (8,1%), dos cursos oferecidos no Brasil. Outro resultado aferido foi que 588 (80,3%) dos cursos avaliados pelo INEP,

em 2016, eram oriundos do setor privado, desses, 238 (32,5%) obtiveram conceitos 1 e 2, ou seja, cursos com recomendação de serem fechados. Ressalta-se que do total avaliado apenas 12 cursos eram de instituições públicas. **Conclusão:** Considera-se a necessidade de maior regulação pelos órgãos da educação dos cursos oferecidos. Evidencia-se, também, a necessidade de se instituir mecanismos para a melhoria da qualidade da formação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em enfermagem; Trabalho.

THE EXPANSION OF NURSING GRADUATIONS IN BRAZIL: EVALUATING THE QUALITY

ABSTRACT: This article aims to present the geographical distribution of nursing graduations in Brazil, establishing a parallel with the distribution of professionals; to analyze the characteristics of the expansionist movement of nursing education, considering the availability of the number of courses, vacancies and graduates; and discuss the quality of the courses offered establishing a parallel between those of a public nature and those of a private nature. **Method:** quantitative and descriptive study, which was collected in April and June 2020 in a database of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira of the Ministry of Education (INEP/ MEC) and the Federal Nursing Council (COFEN). The data were initially tabulated in excel 2016 spreadsheets and then the quantifiable data were analyzed using simple descriptive statistics. **Result:** Brazil has 2,340,621 nursing professionals, of which only 565,397 (24.2%) are nurses. It was found that from the 1990s on, a process of growth in higher education began, especially linked to the private education sector. In this sense, between 2000 and 2018 nursing courses grew 500%, reaching 1048 courses in 2018. It was found that 894 (85.3%) of this contingent was linked to the private sector. The southeast region concentrates 416 (40%) of undergraduate courses, followed by the Northeast region with 276 (26.5%). The Northern Region has the lowest percentage, 84 (8.1%), of the courses offered in Brazil. Another result measured was that 588 (80.3%) of the courses evaluated by INEP in 2016 came from the private sector, of which 238 (32.5%) obtained concepts 1 and 2, that is, courses with recommendation to be closed. It is noteworthy that of the total evaluated only 12 courses were from public institutions. **Conclusion:** We consider the need for greater regulation by the educational bodies of the courses offered. It also highlights the need to establish mechanisms to improve the quality of training.

KEYWORDS: Nursing; Education, Nursing; Work.

1 | INTRODUÇÃO

A falta de recursos humanos em saúde vem sendo apontada por especialistas de todo o mundo como um dos óbices para o enfrentamento da grave situação de saúde de uma parcela significativa da população global. O Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) “Trabalhando Juntos pela Saúde” já apontava que uma relação mínima de profissionais de saúde por número de habitantes representa o

diferencial para salvar vidas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2007).

A enfermagem ocupa papel de destaque neste cenário. Países que concentram maior carga de doença, apresentam uma enorme desproporção na densidade de enfermeiros comparados a países desenvolvidos. O mundo não possui recursos humanos de enfermagem capaz de assegurar à cobertura universal de saúde e às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A escassez global de enfermeiros, estimada em 6,6 milhões em 2016, diminuiu ligeiramente para 5,9 milhões em 2018 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A força de trabalho global de enfermagem é de 27,9 milhões, dos quais 19,3 milhões são enfermeiros profissionais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). A enfermagem brasileira é composta por 2.305.946 profissionais ativos, dos quais 565.458 (24,5%) são enfermeiros (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020). Considerando o conjunto da enfermagem brasileira, há uma relação de 10,9 profissionais para cada mil habitantes, o que confere ao país uma posição no panorama mundial entre os países com maior disponibilidade de enfermagem no mundo, tais como Estados Unidos da América (EUA), Austrália e países escandinavos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A enfermagem na década de 1980 apresentava um cenário sombrio em relação a sua estruturação enquanto profissão. Observava-se uma redução e estabilização de candidatos para os cursos de graduação nesta área. Algumas análises pouco otimistas apontavam para o risco de extinção da profissão, explicado, por um lado, pela pouca procura e, por outro, pela expressiva evasão.

À época, a situação de baixa procura pelos cursos de enfermagem pôde ser vista por situações exemplares: a Escola Paulista de Medicina (hoje denominada Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP), em 1988 reduziu suas vagas de 120 para 80; a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, também em 1988, preencheu apenas 33 vagas das 80 oferecidas, da mesma forma que a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da mesma Universidade, teve apenas 12 vagas preenchidas em 1986 e 33 em 1987 (VARELLA; PIERANTONI, 2007).

Também se cita a Universidade do Oeste Paulista (UNIOESTE) que não realizou o concurso vestibular para enfermagem em 1988 por falta de candidatos. Ainda no mesmo ano, a Escola de Enfermagem Anna Nery, no primeiro semestre, preencheu apenas 6 vagas das 60 oferecidas. Por outra via, o número de egressos de graduação de enfermagem em 1980 era de 3.139, e em 1983 chega a 4.934, quando se inicia um declínio acentuado, alcançando em 1990 um quantitativo de 3.359 diplomados (VARELLA; PIERANTONI, 2007).

No entanto, na década de 1990 registrou-se um aquecimento no sistema educativo da enfermagem, com uma expressiva expansão de cursos e de vagas para a graduação em enfermagem. Nota-se que, na primeira metade dessa década,

predominavam cursos de instituições públicas, sendo este percentual em 1991 de 57,5% (VARELLA; PIERANTONI, 2007).

Através de uma perspectiva histórica, observa-se aumento de postos de trabalho e, como consequência, o aumento da oferta e da demanda por cursos de graduação em enfermagem a partir da década de 1990, impactando na inflexão da enfermagem brasileira. Nesse entendimento, o crescimento desses postos de trabalho se materializa com a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Carta Magna Brasileira de 1988.

A centralidade da questão dos recursos humanos como fundamental para a sua estruturação é evidente, apesar do contexto político de reforma do Estado objetivando a redução de suas atribuições e configuração de um estado mínimo. Desta forma, o SUS trouxe no seu bojo a expansão da rede de serviços e, conseqüentemente, o aumento de oportunidades de cenários de trabalho, com reflexos positivos para profissional de enfermagem, ampliando o número de vagas, tanto no setor público quanto no privado (MACHADO; XIMENES-NETO, 2018).

A adoção, no início da década de 1990, da estratégia de Saúde da Família, bem como o seu crescimento expressivo ao longo dos anos, além de provocar mudanças substantivas no modelo de atenção à saúde e expressar potencialidade de ampliação de acesso aos serviços básicos, trouxe um considerável impacto nas dimensões e configurações dos mercados educativos e de trabalho das profissões do setor (PINTO; GIOVANELLA, 2018). A abertura de novos postos de trabalho possibilita o aumento de número de vagas para o emprego, especialmente de médicos e enfermeiros, é fato, e guarda certa equivalência com o número de equipes implantadas.

Neste período já se verificava a expansão da educação superior no Brasil, em especial das graduações de enfermagem, que se acelera a partir da primeira década do século XXI. Entre 2000 e 2018, houve incremento de 500% no número de cursos (BRASIL, 2001, 2019). No entanto, questiona-se a qualidade do processo formativo na profissão, uma vez que nem sempre a quantidade vem acompanhada de excelência.

Diante do exposto, define-se como objetivos deste estudo: apresentar a distribuição geográfica das graduações de enfermagem no Brasil estabelecendo um paralelo com a distribuição de profissionais; analisar as características do movimento expansionista da formação de enfermeiros, considerando a disponibilidade do número de cursos, vagas e concluintes e; discutir a qualidade dos cursos oferecidos estabelecendo um paralelo entre os de natureza pública e os de natureza privada.

2 | METODOLOGIA

Estudo quantitativo e descritivo, cuja coleta de dados ocorreu em abril, maio e junho de 2020, por meio de bases secundárias. Coletaram e analisaram-se informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Em relação aos dados referentes à evolução da graduação de enfermagem no Brasil e dos resultados dos rendimentos dos cursos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), utilizou-se as informações do INEP/MEC. Para a análise do desempenho dos cursos de graduação, considerou-se os dados do ENADE de 2016, pois os resultados da última avaliação, em 2019, ainda não estavam disponíveis à época da coleta dos dados. Os dados referentes ao quantitativo e à distribuição da enfermagem pelo Brasil, foram extraídos no site do COFEN.

Os dados foram, inicialmente, tabulados em planilhas do aplicativo *Excel 2016* e, em seguida, os dados quantificáveis foram analisados através de estatística descritiva simples.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama da enfermagem brasileira

Segundo dados publicados no portal do COFEN, em abril de 2020, o Brasil possui 2.340.621 profissionais de enfermagem, sendo que apenas 565.397(24,2%) são enfermeiros. A distribuição destes profissionais se apresenta de forma assimétrica no território nacional. Observa-se concentração em algumas regiões em detrimento de outras, o que pode ser facilmente observado na tabela 1.

Este panorama sempre foi um grande desafio para a saúde brasileira, que além de distribuição desigual entre regiões e unidades federadas, enfrenta uma dissimetria entre áreas urbanas e rurais.

Evidencia-se maior concentração desses profissionais nas Regiões Sudeste e Nordeste, enquanto as demais regiões apresentaram menor número. Entretanto, há de se ressaltar que o número de enfermeiros foi menor em relação ao de técnicos de enfermagem, em todas as regiões.

A região Centro-Oeste apresenta o menor quantitativo de profissionais de enfermagem no Brasil, entretanto a Região Norte computa o menor quantitativo de enfermeiros do país.

REGIÃO NORTE

Estados	Auxiliares	Técnicos	Enfermeiros	Obstetizes	Total
Acre	595	5.180	2.413	0	8.188
Amapá	919	10.170	2.482	0	13.571
Amazonas	3.228	33.587	11.396	0	48.211
Pará	8.084	54.252	13.742	0	76.078
Rondônia	2.772	10.625	4.308	1	17.706
Roraima	1.345	5.675	1.668	0	8.688
Tocantins	945	11.981	5.432	0	18.358
TOTAL	17.888	131.470	41.441	1	190.800

REGIÃO NORDESTE

Estados	Auxiliares	Técnicos	Enfermeiros	Obstetizes	Total
Alagoas	5.049	14.961	7.648	0	27.658
Bahia	13.003	82.383	38.441	3	133.830
Ceará	12.528	42.829	22.992	0	78.349
Maranhão	4.017	38.176	14.252	0	56.445
Paraíba	8.084	54.252	13.742	0	76.078
Pernambuco	13.214	69.999	26.179	0	109.392
Piauí	5.909	21.186	11.000	0	38.095
Rio Grande do Norte	5.619	22.467	9.393	1	37.480
Sergipe	6.278	11.944	6.193	0	24.415
TOTAL	73.701	358.197	149.840	4	581.742

REGIÃO SUDESTE

Estados	Auxiliares	Técnicos	Enfermeiros	Obstetizes	Total
Espírito Santo	3.839	29.700	9.319	0	42.858
Minas Gerais	19.945	120.691	50.723	1	191.360
Rio de Janeiro	48.504	183.565	56.201	1	288.271
São Paulo	207.890	229.807	140.102	279	578.078
TOTAL	280.178	563.763	256.345	281	1.100.567

REGIÃO SUL

Estados	Auxiliares	Técnicos	Enfermeiros	Obstetizes	Total
Paraná	22.223	57.462	27.218	0	106.903
Rio Grande do Sul	11.523	90.641	26.889	1	129.054
Santa Catarina	5.594	41.610	15.570	1	62.775
TOTAL	39.340	189.713	69.677	2	298.732

REGIÃO CENTRO OESTE					
Estados	Auxiliares	Técnicos	Enfermeiros	Obstettrizes	Total
Distrito Federal	3.042	35.655	15.621	0	54.318
Goiás	4.838	39.566	16.234	0	60.638
Mato Grosso	2.481	18.206	9.566	0	30.253
Mato Grosso do Sul	3.107	13.790	6.673	1	23.571
TOTAL	13.468	107.217	48.094	1	168.780

Tabela 1: Distribuição da Enfermagem por região e estados do Brasil - 2020

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados da pesquisa, 2020.

Outro ponto que merece atenção ao analisar a Tabela 1 é que em cada região, existe discrepância na distribuição de enfermeiros pelos Estados, por exemplo, na Região Norte, o Acre possui 2.413 enfermeiros, enquanto o Pará contabiliza 13.742. Na Região Sudeste, o estado de São Paulo conta com um número de enfermeiros maior que a soma do quantitativo dos três demais estados.

Movimento expansionista das graduações de enfermagem

Dentre os estrangulamentos estruturais que comprometiam a competitividade sistêmica do Brasil no contexto internacional, mas que estão em acelerada mudança, estão os baixos níveis de escolaridade e qualificação da mão de obra e, interligado a isso, as limitações do sistema de inovação e desenvolvimento tecnológico (MASS *et al.*, 2017).

Em 1985 foi publicada uma pesquisa realizada pelo COFEN e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) sobre o Perfil da Força de Trabalho de Enfermagem, em que constatava um cenário bastante preocupante. Os enfermeiros à época representavam 8% do quantitativo de profissionais de enfermagem em contraponto a 60% de atendentes de enfermagem, trabalhadores sem qualificação formal e de baixa escolaridade (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1985).

Observa-se, pelos dados já apresentados, que em 35 anos houve uma mudança importante no cenário da enfermagem brasileira com elevação da qualificação da categoria como um todo e do percentual de enfermeiros nesse grupamento. Tal mudança pode ser em parte creditada ao expressivo crescimento dos cursos de graduação de enfermagem.

O fato é que a partir da década de 90 inicia-se um processo de crescimento expressivo da educação superior no Brasil, atrelado especialmente ao setor privado de ensino. O crescimento de cursos das profissões da saúde acompanhou essa tendência. Entretanto, esse aumento sofre vertiginoso incremento a partir da

primeira década deste século, com incremento e incentivos ao ingresso na educação superior, com abertura de cursos e vagas.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ((Lei 9394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área de saúde pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) foram movimentos importantes do setor. As DCN destacam a reestruturação dos cursos de graduação com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. Apontam ainda responsabilidades para as instituições de ensino em relação à autonomia didático-científica, à autonomia para criar cursos, para fixar os currículos e programas, recomendando que cada curso adote aquelas que melhor atendam ao perfil epidemiológico e social da comunidade (BRASIL, 1996).

Em que pese a tendência observada em todos os cursos da área de saúde, os da enfermagem mostraram desempenho singular. Entre 2000 e 2018 os cursos de enfermagem tiveram um crescimento 500% atingindo 1048 cursos em 2018. Vale ressaltar que 894 (85,3%) desse contingente é representado pelo setor privado de ensino. Essas informações disponíveis no site do INEP podem ser observadas a partir do Gráfico 1.

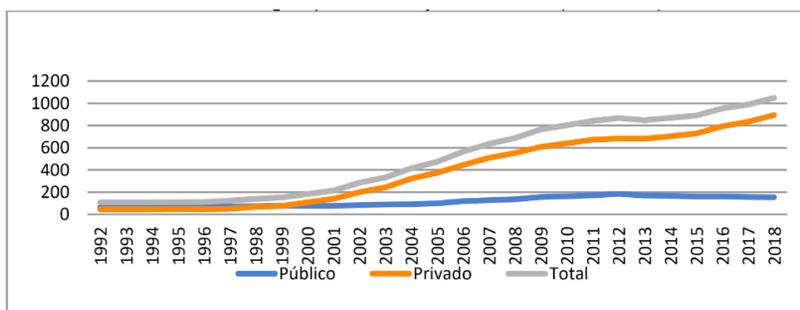


Gráfico 1: Cursos de Enfermagem por natureza jurídica - Brasil (1992-2018).

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados da pesquisa, 2020.

Observa-se no gráfico 1, que dos 110 cursos em 1992, 65 (59,1%), eram de instituições públicas. Esse cenário se inverte a partir do ano 2000 quando passam a predominar cursos de natureza privada. Na última década do século passado a taxa de crescimento de cursos foi de 69%, enquanto na primeira década do século XXI essa taxa foi de 338%. Neste período, em 2010 o Brasil ostentava 802 cursos de graduação dos quais 639 (79,7%) eram de instituições privadas.

Verifica-se ainda que entre o ano 2000 e 2018 a taxa de crescimento foi de

500% e que no último ano analisado atinge-se o patamar de 1048 cursos sendo 894 (85,3%) de natureza privada.

Assim como observado na distribuição de profissionais enfermeiros no Brasil, constata-se uma concentração regional dos cursos de graduação de enfermagem na região sudeste. Essa região concentra 416 (40%) dos cursos de graduação em Enfermagem, seguido pela Região Nordeste, com 276 (26,5%) dos cursos. A Região Norte é a que tem o menor percentual, 84 (8,1%), dos cursos oferecidos no Brasil, conforme demonstrado no gráfico 2.

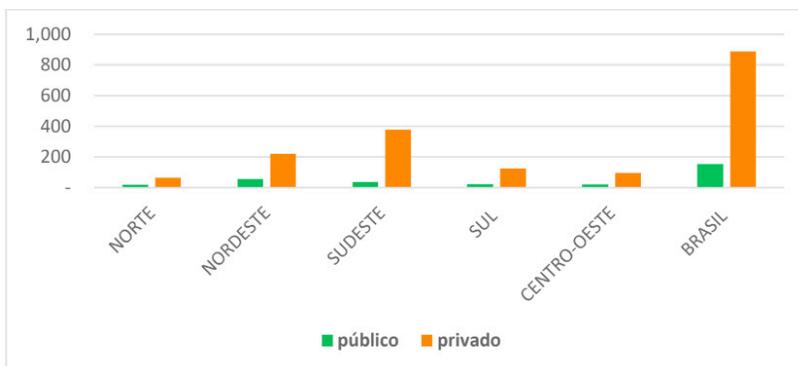


Gráfico2: Cursos de Graduação de Enfermagem por Região segundo Natureza Jurídica - Brasil 2018

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados da pesquisa, 2020.

O número de vagas de graduação em Enfermagem teve incremento, seguindo o comportamento dos cursos. Em 2000, foram ofertadas 20.417 vagas e, em 2018, esse quantitativo chegou a 324.640, sendo 313.626 (96,6 %) das vagas oferecidas pelo setor privado de ensino.

Entretanto, quando se analisa a taxa de ocupação destas vagas (relação entre vagas e ingressantes), indicador utilizado pelo Ministério da Educação para avaliação dos cursos, observa-se tendência decrescente no período de 2003 a 2018. Verifica-se que 96% das vagas foram ocupadas em 2003 e que a partir desse ano houve declínio, chegando, em 2018, com apenas 38,5% das vagas ocupadas, conforme pode ser constatado no Gráfico 3.

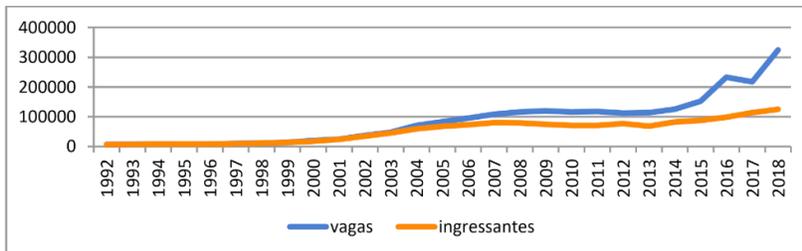


Gráfico 3 – Vagas e ingressantes das graduações de enfermagem – Brasil (1992-2018)

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados da pesquisa, 2020.

Ao analisar o número de concluintes, observa-se o aumento de 700% entre os anos de 2000 e 2018. Dos 42.253 concluintes de 2018, 37.319 (88,3%) foram oriundos do setor privado de ensino. Nota-se, também, declínio no número de concluintes entre os anos de 2013 e 2014, voltando a tendência de crescimento nos últimos anos, como pode ser observado no gráfico 4.

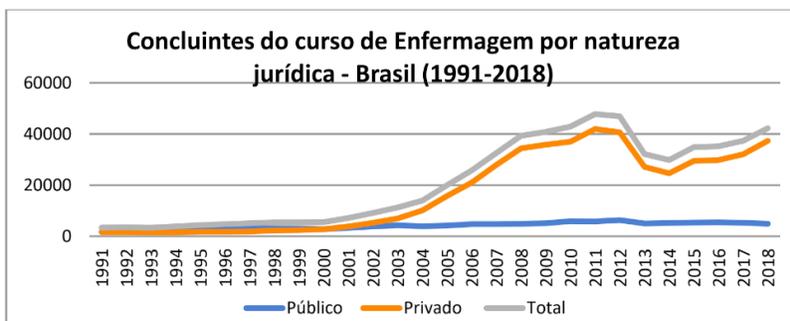


Gráfico 4: Concluintes dos cursos de Enfermagem por natureza jurídica- Brasil 1991-2018

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados da pesquisa, 2020.

Apesar do incremento de concluintes, a taxa de eficiência terminal dos cursos ou taxa de sucesso vem variando em torno de 50%. Ou seja, apenas metade dos alunos que ingressaram nos cursos de enfermagem concluíram o curso no tempo previsto.

Assim, observa-se um cenário de expansão do sistema educativo, com expressiva participação do setor privado e concentrado nas regiões sudeste, com baixa taxa de ocupação das vagas e baixa eficiência terminal dos cursos.

Parte da explicação desse fenômeno pode ser atribuída à flexibilização

dos cursos a partir da edição das DCN, das políticas governamentais como Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), Prouni (Programa Universidade para Todos – programa de concessão de bolsas a instituições privadas) e à perspectiva de ascensão social via educação superior pressionando o mercado sem o respectivo incremento do ensino público.

Entretanto, em que pese a necessidade de ampliação da educação superior da enfermagem, impactando positivamente no quantitativo de profissionais do país, reduzindo o déficit e suprimindo os vazios desses profissionais há que se discutir a qualidade dessa formação.

Avaliando a qualidade dos cursos de graduação de enfermagem

Para analisar o desempenho dos cursos de graduação considerou-se o desempenho no Enade, instituído pela lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, como componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O Enade tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento, sendo realizado a cada três anos (BRASIL, 2010).

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é avaliado, expressando por meio de conceitos, o desempenho dos cursos. Tais conceitos tomam como base uma escala ordenada em cinco níveis, considerando os padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. A Tabela 2, expõem-se os valores escalonados.

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Tabela 2: Distribuição dos conceitos

Fonte: MEC/INEP/ENADE:2010.

Vale ressaltar que todos os alunos com previsão de conclusão do curso no ano de avaliação e que cumpram os requisitos publicados na portaria com o regramento do exame no ano de sua execução, são compulsoriamente obrigados a

fazer o exame (ENADE) sob pena do impedimento da colação de grau e formatura.

Em 2016, 732 cursos participaram da avaliação, porém aponta-se que não foi a totalidade dos cursos que participou do exame, pois, nesse ano, o censo da educação superior registrou o quantitativo de 953 cursos. Tal fato pode ser explicado pela falta de concluintes por ocasião da inscrição no exame (Brasil, 2016)

Dos cursos avaliados, 588 (80,3%) eram oriundos do setor privado de ensino. Os cursos de ambos setores (público e privado) com conceitos 1 e 2, ou seja, com recomendação de serem fechados pela baixa qualidade, somaram 238, representando 32,5% do total. Deste contingente, apenas 12 cursos eram de instituições públicas. Dos cursos do setor privado, 244 (41,5%) atingiram o conceito 3. Inversamente proporcional foi o comportamento dos cursos do setor público de ensino, em que 100 (69,4%) obtiveram conceitos 4 e 5, enquanto dos 588 cursos privados, somente 104 (17,7%) alcançaram esses conceitos (4 e 5), conforme pode ser observado na tabela 3 (BRASIL, 2016).

Conceito	Público	%	Privado	%
1	2	1,4	24	4,08
2	10	6,9	202	34,35
3	30	20,8	244	41,50
4	65	45,1	87	14,80
5	35	24,3	17	2,89
Sem Conceito	2	1,4	14	2,38
Total	144	100	588	100

Tabela 3: Distribuição dos cursos de graduação de enfermagem por conceito segundo natureza jurídica

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados da pesquisa, 2020.

De maneira geral, os dados apresentados demonstraram superioridade na qualidade da formação realizada pelo setor público de ensino e que dos 42.253 concluintes em 2018, apenas 4.934 (11,6%) foram oriundos de faculdades públicas.

4 | CONCLUSÃO

No Brasil ocorreu uma forte expansão das graduações de enfermagem que se inicia em meados dos anos 1990 e toma maior impulso a partir de 2000. Tal crescimento se deu pelo incremento das instituições de ensino superior de natureza privada e com concentração regional.

Tal expansão pode ser explicada pelo fomento do Estado para o setor privado

de ensino por meio de programas governamentais. Em que pese a importância desses programas para a democratização do acesso a educação superior observase recursos públicos financiando o setor privado e lucrativo de ensino.

Outro aspecto que talvez tenha impulsionado a oferta de cursos foi a perspectiva de aumento de postos de trabalho a partir de 1990, com a institucionalização do SUS, o que incrementou a expansão de vagas de emprego principalmente na esfera municipal. Outrossim, destaca-se a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), que se tornou uma perspectiva atraente no mercado de trabalho dos enfermeiros.

Percebe-se que o aumento da oferta de cursos de enfermagem não foi acompanhado de um ensino de qualidade, em virtude do observado na avaliação de desempenho dos estudantes, o que reflete no conceito da instituição de formação. Verifica-se um baixo desempenho dos cursos de graduação do setor privado, o que pode ter consequências no desempenho profissional de estudantes de tais instituições

O estudo aponta para a necessidade de maior regulação, pelos órgãos da educação, dos cursos oferecidos e de que se amplie o debate nas instituições de classe da enfermagem sobre a perspectiva da graduação de enfermeiros no Brasil. Também evidencia a necessidade de se instituir mecanismos para a melhoria da qualidade da formação que impactam na promoção de cuidados de excelência e sem riscos para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatórios Enade 2010**. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse estatística da educação superior - 2000**. Brasília: INEP, 2001. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/apresentacao_censo_superior2018.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **ENADE 2016: exame nacional de desempenho dos estudantes: relatório síntese de área enfermagem**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/enfermagem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Enfermagem em números**. 2020. Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 15 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **O exercício da enfermagem em instituições de saúde do Brasil**: 1982/1983. Rio de Janeiro: COFEN/ABEn, 1985. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/enfermagem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

MACHADO, M. H.; XIMENES-NETO, F. R. G. Gestão da educação e do trabalho em saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1971-1979, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1971.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MASS, L. W. D. *et al.* Estrutura atual e estimativas futuras da força de trabalho em medicina, enfermagem e odontologia no Brasil – 2000 a 2030. In: NORONHA, J. C. *et al.* (org.). **Brasil saúde amanhã**: dimensões para o planejamento da atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. cap. 5.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Trabalhando juntos pela saúde**: relatório mundial da saúde 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf?ua=1. Acesso em: 15 jun. 2020.

PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. Do programa à estratégia saúde da família: expansão do acesso e redução das interações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1903-1913, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1903-1914/pt/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

VARELLA, T. C.; PIERANTONI, C. R. A migração de enfermeiros: um problema de saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 2, p. 199-211, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n2/11.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020**: investing in education, jobs and leadership. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/nursing-report-2020>. Acesso em: 09 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

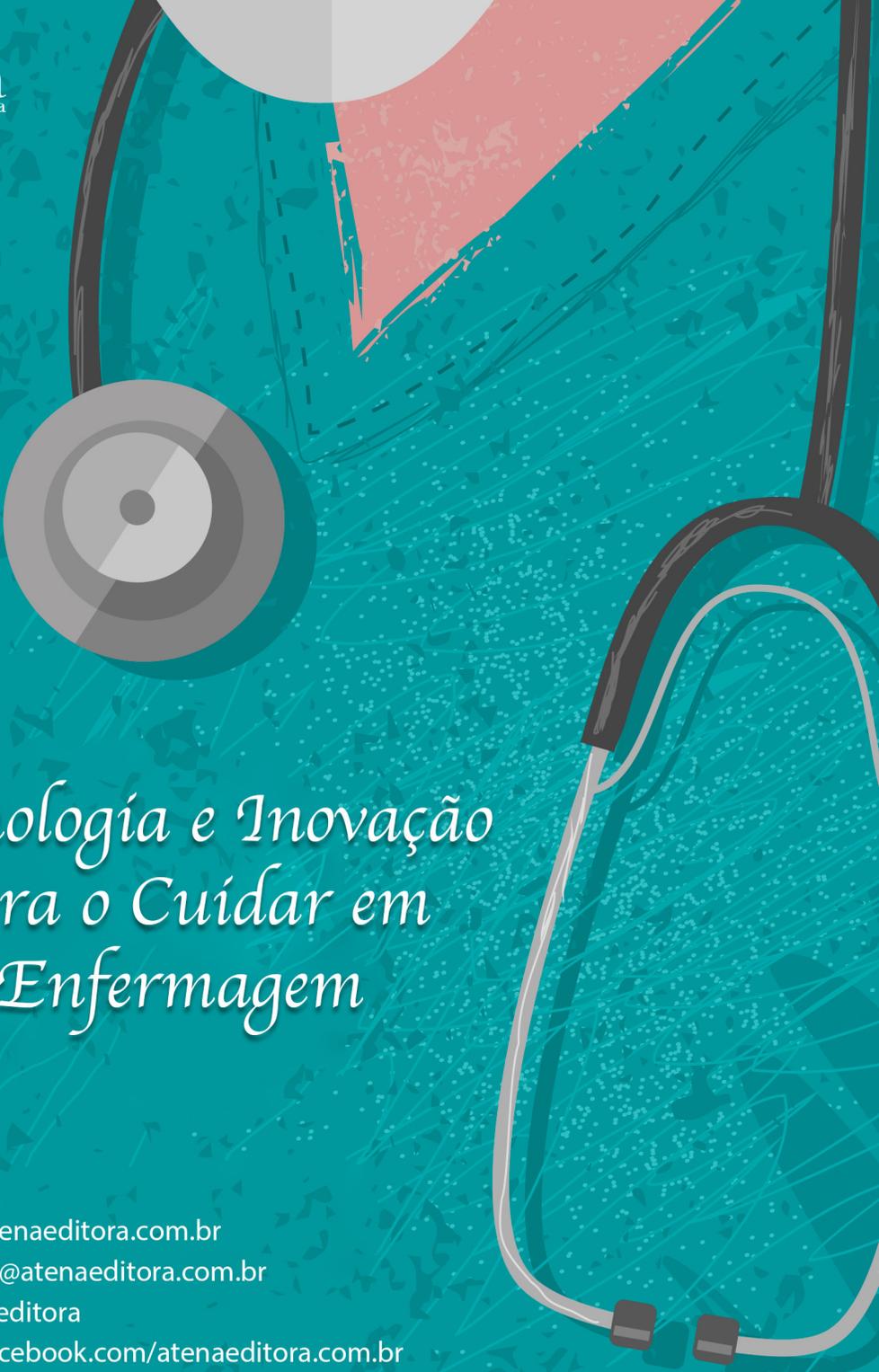
Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br